

## O PROGRAMA PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E (RE)INVENÇÃO PEDAGÓGICA: OS IMPACTOS DO PROGRAMA EM UMA INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Daniel Luciano Gevehr<sup>1</sup>

### RESUMO

O trabalho analisa os impactos produzidos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no processo de formação de professores nos cursos de licenciatura do Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI). Inserido no contexto de uma instituição particular comunitária, o programa Pibid produziu profundas transformações na dinâmica dos cursos de licenciatura oferecidos pela IES, na medida em que permitiu aos bolsistas de iniciação à docência maior tempo de permanência da instituição, maior inserção nas atividades acadêmicas e familiarização com o espaço escolar da região de abrangência da IES. Através do estudo sobre os impactos produzidos pelos subprojetos dos cursos de *Letras: Português, Letras: Alemão, Música e Pedagogia*, pretendemos mostrar as particularidades encontradas em cada um desses projetos e como as ações pedagógicas voltadas para os espaços escolares acabaram permitindo trocas de saberes. Também destacamos nesse processo o aprofundamento das discussões pedagógicas próprias do programa e a forte relação que as proposições apresentadas pelo Pibid têm com os alunos da educação básica, envolvidos nos subprojetos. Além disso, destacamos, neste trabalho, parte dos resultados alcançados pelos bolsistas em suas ações nas escolas parceiras, que tiveram suas realidades transformadas em virtude das intervenções pedagógicas realizadas pelos *pibidianos*, que contribuíram decisivamente na formação dos alunos das escolas parceiras. Acreditamos que os *pibidianos* desempenharam papel fundamental nos espaços de aprendizagem e vivências pedagógicas, além, é claro, de “experimentarem” e desenvolverem atividades voltadas para a aprendizagem a partir de atividades práticas de sala de aula, assim como saídas de campo e atividades culturais em suas ações nas escolas parceiras. Finalmente, buscamos melhor compreender os impactos produzidos no meio acadêmico pelo programa – compreendido aqui como um laboratório de aprendizagem e intervenções pedagógicas – no contexto dos cursos de licenciatura de nossa instituição, que é voltada exclusivamente para a formação de professores.

**Palavras-chave:** Pibid. ISEI. Formação de Professores. Intervenção pedagógica.

---

<sup>1</sup> Doutor em História e Coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/ISEI). É professor no Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI) e coordenador do Curso de História. Também atua como professor no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Currículo Lattes: Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0120499154280445>>. E-mail: [pibid@isei.edu.br](mailto:pibid@isei.edu.br).

## 1 CONTEXTO, TRAJETÓRIAS E IDEIAS

A formação de professores com *nível de excelência* parece-nos, num primeiro momento, uma utopia, se levarmos em consideração as condições que se apresentam em muitos lugares do Brasil. Entretanto, muitas são as ações concretas tomadas na atualidade por diferentes segmentos da sociedade, para que esse *fazer pedagógico* se concretize e se torne um exemplo de *boas práticas*.

A associação do Estado com a iniciativa privada pode ser um exemplo bem-sucedido dessas ações, que pode ajudar a transformar – e melhorar – a realidade que envolve o universo da formação de professores em nosso país. Em lugares onde *a Universidade pública e gratuita não chega para todos ou não permite*, muitas vezes, seu acesso, as instituições privadas acabam, muitas vezes, ocupando esse lugar de espaço de formação.

Podemos apresentar exemplos nos quais as instituições privadas, em especial aquelas de cunho comunitário e sem fins lucrativos, acabam desempenhando um importante papel na formação superior de jovens e adultos que não têm acesso ao ensino público gratuito em sua região.

Esse é o caso que vamos apresentar em nosso estudo, que particulariza uma situação vivenciada por muitos brasileiros em diversas regiões do país, os quais, em busca de um curso de formação de professores em nível superior, acabam tendo que pagar por seus estudos. Diferentemente de uma situação desejada – em que a educação gratuita esteja ao alcance de todos – esses acadêmicos acabam tendo que trabalhar – em diferentes ramos de serviços, como fábricas, lojas e até mesmo em atividades rurais – para, assim, poder custear seus estudos em uma instituição de ensino superior particular.

Buscamos, através deste estudo, mostrar uma realidade concreta vivenciada por acadêmicos em uma instituição comunitária que está voltada *exclusivamente* para a oferta de cursos de licenciatura, ou seja, pautada pela ideia da formação de professores. Não queremos, com isso, estabelecer comparações entre as IES públicas ou privadas, o que ultrapassaria os limites de nosso texto, mas, sim, demonstrar a realidade transformadora que o *Pibid – Programa Institucional*

*de Iniciação à Docência* está promovendo em nosso contexto acadêmico, no Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI).

O ISEI está localizado em Ivoti, um município de cerca de 20.000 habitantes, situado na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS) e colonizado principalmente por imigrantes alemães no século XIX e por imigrantes japoneses que se instalaram no município na segunda metade do século XX. Atualmente o município caracteriza-se, principalmente, pelas suas atividades industriais, que empregam a maioria das pessoas. A mesma realidade é vivenciada pelos municípios da região de abrangência do ISEI e de onde são provenientes nossos acadêmicos.

O ISEI iniciou suas atividades no ano de 2003, com o objetivo de consolidar-se como uma instituição de formação de professores. O trabalho realizado a partir dessa data teve também a responsabilidade de manter a tradição na formação de professores de sua mantenedora – a Associação Evangélica de Ensino - AEE, a qual, desde o ano de 1909, vem realizando suas atividades de formação de professores em nível médio.

Por isso, consideramos oportuno apresentar, a seguir, um breve histórico que mostra a complementaridade da trajetória das duas instituições formadoras – ISEI e IEI (Instituto de Educação Ivoti – escola de educação básica).

O IEI esteve, desde sua origem, ligado à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil da região de colonização alemã no sul do Brasil. Ele foi criado e idealizado para formar professores para as escolas comunitárias – conhecidas como *Gemeindeschule* – instituídas pelos imigrantes alemães protestantes a partir de sua chegada ao Brasil em 1824. Quando aqui chegaram, esses imigrantes se depararam com uma realidade de ausência, quase que absoluta, de infraestrutura básica, sendo que o sistema de ensino e a oferta de escolas nas regiões de colonização eram quase inexistentes e não atendiam às expectativas dos novos colonizadores.

Para suprir a necessidade de professores nas escolas, foi criado, em 1909, na cidade de Taquari, o *Deutsches Evangelisches Lehrerseminar* (Seminário de Formação de Professores). Mais tarde, o Seminário de Formação de Professores foi transferido para a cidade de São Leopoldo, em 1926, e dava continuidade ao processo de formação de professores bilíngues para as escolas teuto-brasileiras.

Durante o período de nacionalização (1937-1945), a instituição interrompeu suas atividades em função da proibição da língua alemã no Brasil, retomando-as em 1949, quando o Seminário manteve sua vocação original, ou seja, preparar professores. Embora a legislação federal para os cursos normais de 1º ciclo previsse, na época, apenas as disciplinas de Português, Matemática, Introdução às Ciências, História e Geografia do Brasil, estabeleceu-se um currículo mais amplo, incluindo-se Atividades Artísticas, Psicologia e Didática/Prática de Ensino. A convicção era de que o futuro professor tivesse uma sólida formação geral, além de desenvolver sua sensibilidade e criatividade através da Educação Artística (teatro e música).

Em 1966, com o objetivo de ampliação de instalações para continuar recebendo estudantes de diferentes regiões brasileiras, dada a possibilidade de internato, a instituição foi transferida definitivamente para Ivoti, onde atualmente se encontra o ISEI.

O ISEI, além das atividades na graduação, em cumprimento ao PDI, oferece, desde 2008, cursos de Pós-graduação – *lato sensu* – em áreas temáticas relacionadas ao seu campo de saber e aos cursos de graduação oferecidos. Também de acordo com o seu PDI, em 2005, o ISEI deu início às atividades de extensão, que a cada ano ampliam a diversidade de projetos, bem como o número de pessoas atingidas. O ISEI tem recebido avaliações muito positivas do MEC, o que tem colocado a IES no *ranking* das melhores faculdades isoladas do Brasil. O ISEI também tem firmado convênios com Prefeituras, Redes de Ensino, Instituições Religiosas e Organizações Não Governamentais para a realização de cursos de extensão, visando à formação continuada de educadores. As parcerias com essas instituições transcendem a microrregião do entorno do município, abrangendo a região da Encosta da Serra, do Vale do Caí, da região Serrana e a do Vale dos Sinos. Os cursos de extensão têm focado a formação de docentes da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Atualmente, o ISEI mantém parceria com 34 municípios e em alguns também presta assessoria na elaboração, no planejamento e na execução de jornadas pedagógicas intermunicipais, de fórum de educação e seminários municipais e regionais de educação, na elaboração dos planos de estudos das escolas e/ou do município, na organização institucional e no processo de avaliação educativa.

O ISEI está credenciado no MEC pela Portaria nº 2.036, de 15/07/2002, e iniciou suas atividades em fevereiro de 2003, com estudantes matriculados no Curso Normal Superior -

licenciatura para os anos iniciais do ensino fundamental (curso reconhecido pela Portaria SESu nº 29, de 10/01/2007). Em 2005, o ISEI deu início ao funcionamento do Curso Normal Superior - licenciatura para educação infantil (Portaria MEC nº 2028, de 09/09/2004). Esses dois cursos foram transformados em curso de Pedagogia, licenciatura, amparados pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15/05/2006, e pelo Despacho nº 1583, do Diretor do Departamento de Supervisão do Ensino Superior de 06/07/2006.

Em 2010, iniciou o curso de Licenciatura em Música (Portaria nº 824, de 01/07/10). Em 2012, foram autorizados os cursos de Letras - Português e Alemão, Licenciatura, pela Portaria MEC/SESu nº 169, de 13/09/2012, e o curso de Letras - Língua Portuguesa, pela Portaria MEC/SERES nº 254, de 9/11/2012. Em 2014, passou-se pelo processo de implantação de mais dois cursos já avaliados pelo MEC, que são as licenciaturas em História e em Geografia. Nos próximos anos, a IES prevê a criação e a implantação de novos cursos de licenciatura, como Matemática e Física, contribuindo com isso para a solução de um problema em nossa região, que é a falta de profissionais habilitados nas áreas específicas das escolas públicas de educação básica em nossa região.

É, portanto, nesse contexto que apresentamos o ISEI, que tem transformado sua realidade de forma concreta, com a implantação do Pibid, o qual tem fortalecido os cursos de licenciatura da instituição. O maior tempo de permanência dos alunos no espaço acadêmico e a inserção no contexto educacional das escolas parceiras têm demonstrado uma significativa melhoria na qualidade do desempenho de nossos acadêmicos-bolsistas. Através do programa, muitos tiveram a chance de experimentar pela primeira vez o fazer pedagógico em espaços formais de ensino.

## **2 O CASO DOS SUBPROJETOS E SUA INSERÇÃO NA COMUNIDADE**

A realidade vivenciada pelo ISEI, infelizmente, contrapõe-se aos índices (IDEB) encontrados em muitas escolas de nossa região, nas quais se verificam baixos índices nos indicadores oficiais que medem a qualidade da educação nessas escolas.

Nesse contexto, o ISEI buscou, através da implantação do projeto Pibid, qualificar ainda mais seu processo de formação de professores que atuam na Educação Básica das escolas da região onde atua, em que se verifica, ainda, um grande distanciamento entre o meio acadêmico e a escola pública. Pretendemos, à medida que estamos desenvolvendo o projeto, articular as experiências de nossos discentes –  *futuros docentes*  – com a realidade da escola pública de nossa região, onde encontramos diferentes contextos, realidades e também necessidades, que estão contribuindo de forma significativa para sua formação.

Nosso projeto é pautado pelo debate contínuo entre as teorias e a prática pedagógica, que transforma a sala de aula das escolas parceiras do programa em espaços de (re)criação de práticas e de vivências significativas para a constituição de sujeitos –  *alunos e professores*  – críticos e baseados em conhecimentos sólidos, que permitem sua intervenção construtiva no meio social em que se encontram.

Nesse sentido, os coordenadores dos subprojetos e os supervisores envolvidos no programa têm papel determinante, na medida em que desempenham suas atividades de acompanhamento e orientação, no sentido de contribuir na solução de situações-problema encontradas no contexto escolar onde nossos alunos atuarão. Vale ressaltar que o supervisor das escolas tem como tarefa fundamental dar o apoio necessário, interagindo com a IES e com os acadêmicos no contexto escolar.

O programa Pibid do ISEI é desenvolvido em parceria com as escolas municipais e estaduais da rede pública dos municípios de abrangência da IES, em nível de ensino fundamental e médio. Além disso, nossos acadêmicos têm, com o Pibid, a oportunidade de vivenciar experiências metodológicas, através de práticas docentes interdisciplinares – que contemplam as áreas dos Cursos de Licenciatura da IES envolvidos –, embasadas no  *espírito da inovação* , ou por meio do desenvolvimento de dinâmicas nos diferentes espaços existentes nas escolas. Cabem ao acadêmico, nesse processo, o planejamento e a execução das estratégias metodológicas criadas, buscando com isso a concretização, no contexto escolar, dessas ideias. Através dessas ações, o acadêmico pode vivenciar ações práticas, que priorizam sua formação como docente, consciente de suas obrigações e como sujeito capaz de (re)inventar suas práticas em contextos diversos.



Ressaltamos que o ISEI tem sólida experiência na formação de professores e, nesse contexto, busca constantemente qualificar o processo de formação de seus acadêmicos. Com isso, buscamos nos integrar ao programa Pibid, tendo como propósito final a plena inserção dos estudantes de licenciatura em diferentes realidades escolares, o que, em nosso entendimento, pode contribuir decisivamente para a melhoria da qualidade dos futuros docentes em nossa região.

Dessa forma, temos em nossa IES quatro subprojetos. O Curso de Pedagogia, Licenciatura, trabalha seu subprojeto em turmas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, enquanto os Cursos de Letras – Língua Portuguesa – Licenciatura, e Música - Licenciatura, atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental e também no Ensino Médio. Já o curso de Letras – Português e Alemão, Licenciatura, atua nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Através desses quatro subprojetos, que contemplam os quatro cursos existentes no ISEI, pretendemos estabelecer, através de suas ações, uma relação mais direta e concreta com a realidade social das escolas e o processo que envolve a formação de professores em um curso de graduação. Através da intervenção de nossos acadêmicos nos espaços escolares de nossa região, acreditamos se tornar possível um diálogo permanente entre as teorias estudadas no meio acadêmico e as práticas da escola, que assim permitem a reinvenção das práticas pedagógicas.

Com a efetivação e o bom andamento de nossas atividades até o momento, acreditamos estar contribuindo decisivamente para o aumento do número de alunos interessados em cursar uma licenciatura e se tornar professor. Acreditamos, ainda, que o programa pode contribuir para melhorar ainda mais a qualidade dos cursos de licenciatura, na medida em que passa a funcionar também como um importante espaço de *inter-relação da teoria com a prática docente*, estimulando assim a formação dos futuros professores.

Acreditamos que uma instituição, ainda pequena e voltada exclusivamente para a formação de professores, pode inserir com muita propriedade seus bolsistas nas escolas parceiras do programa, com quem inclusive já desenvolve parcerias através de suas atividades de extensão e de formação continuada de professores, nas redes municipal e estadual de ensino da região. Nossa política de inserção desses bolsistas nas escolas é pautada, principalmente, pelo diálogo permanente e sistemático entre o coordenador institucional, os coordenadores de área, os

supervisores, os bolsistas e também com os regentes das turmas envolvidas nos projetos de ação pedagógica que são desenvolvidos através de nossas ações.

Através do desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo (coordenadores, supervisores, bolsistas e alunos), interdisciplinar (com o diálogo entre os diferentes cursos de licenciatura envolvidos no programa) e com uma real intencionalidade pedagógica, clara para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos diretamente envolvidos no programa Pibid-ISEI, acreditamos contribuir concretamente para a transformação de realidades complexas, nas quais os baixos índices revelados pelos sistemas de avaliação oficiais revelam necessidades específicas de intervenção positiva para a transformação dessas realidades.

### 3 OS SUBPROJETOS E SUAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

De acordo com as proposições apresentadas anteriormente, buscamos apresentar nesse momento – ainda que de forma breve – parte das propostas e ações construídas pelos subprojetos de cada curso, que totalizam 60 bolsistas de Iniciação à Docência.

De acordo com a proposta apresentada pelo subprojeto de Letras – Língua Portuguesa, os 10 bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto, sob orientação da coordenadora de área, analisaram dados levantados na sondagem com os alunos das escolas parceiras e passaram a traçar seu plano de ação, que contempla questões pontuais do ensino de língua portuguesa. Planejam atividades que envolvem a leitura de textos literários e não literários, a escrita e a reescrita, além de aspectos gramaticais, bem como passeios pelas imediações da escola e pelo município para fotografar diferentes cenas, que passaram a servir de ponto de partida para a execução do projeto de língua portuguesa. As escolas parceiras são a EEEM Mathias Schutz e a EEEF 19 de Outubro, ambas de Ivoti.

O projeto de Língua Portuguesa intitula-se *Retratos e Relatos: leituras de mundo*, no qual as ações pedagógicas partem do conhecimento e da leitura da realidade socioeconômica e cultural dos alunos e na qual a escola está inserida. Também se priorizou o estudo aprofundado de



questões metodológicas do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa, do planejamento de atividades que contemplem a exploração de questões ligadas à leitura de cenários, de textos e de imagens, que assim culminam na produção textual dos alunos.

Dentro dessa perspectiva, o subprojeto busca também compartilhar experiências com professores de escolas municipais e estaduais da região. Esse trabalho oferece diversas possibilidades de reflexões e ações interdisciplinares. Além disso, essa ação é compreendida nas suas dimensões interativas com outras linguagens e com outros suportes midiáticos, objetivando o desenvolvimento da *sensibilidade dos bolsistas para a leitura de mundo*.

O subprojeto desenvolvido pelo curso de Pedagogia conta com a participação de 25 alunas de Iniciação à Docência e ocorre nas quatro escolas parceiras, que são a EEEM Princesa Isabel, de Estância Velha, a EEEF 19 de Outubro, de Ivoti, a EEEF Walter Hermann, de Lindolfo Collor e a EMEF Meno Dhein, localizada em Lindolfo Collor.

Sobre as ações propostas pelo subprojeto de Pedagogia podemos destacar a preocupação com as reuniões semanais com os bolsistas, que têm a finalidade de aprofundar estudos sobre temas relevantes ao *desenvolvimento das práticas* (relacionadas ao desenvolvimento da atenção e da concentração e a metodologias para a produção e reescrita de textos nos anos iniciais do ensino fundamental), planejamento das ações em sala de aula, acompanhamento das atividades realizadas, elaboração de materiais didáticos, permanente avaliação do processo e aprimoramento da competência na língua portuguesa do acadêmico.

Dessa forma, os acadêmicos participam de estudos sobre as funções executivas, que contemplam questões como a habilidade geral de planejamento e uso de estratégias de solução de problemas. Com isso, os acadêmicos planejam atividades para desenvolvimento da atenção e da concentração de crianças, bem como o planejamento de atividades de leitura de textos literários e não literários, de produção e reescrita, bem como de gramática.

Depois de cada prática, os acadêmicos participam de reuniões de avaliação com a coordenadora de área e com a supervisora da escola, que muito têm contribuído para a consolidação das ações previstas em nosso projeto de trabalho. Os resultados nesse sentido têm sido evidentes, considerando-se os resultados alcançados pelas crianças envolvidas diretamente no programa.

Ações pedagógicas voltadas para os processos que envolvem a língua portuguesa e a matemática têm demonstrado excelentes resultados, na medida em que crianças que enfrentavam sérios problemas de aprendizagem nessas áreas, atualmente, têm superado essas dificuldades, conseguindo acompanhar o processo desenvolvido em suas turmas.

Já o subprojeto de Letras: Alemão está sendo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Ildo Meneghetti, localizado em Ivoti, e conta com a participação de 10 bolsistas de Iniciação à Docência.

Vale lembrar que, no contexto regional em que estamos inseridos – o Vale do Sinos –, a língua alemã é um dos elementos étnicos e culturais valorizados pelos moradores da região. Dessa forma, o ensino da língua alemã, fortalecido pelo programa de iniciação à docência, vem somar no trabalho de preservação da cultura imaterial das comunidades de origem germânica no sul do Brasil.

Na medida em que os alunos da escola parceira ganham uma grande oportunidade de melhorar o seu desempenho na aquisição de uma segunda língua, também os alunos licenciandos têm um privilegiado espaço de iniciação da sua prática docente, aliando, já durante o curso de graduação, importantes aspectos teóricos com os práticos.

O subprojeto desenvolve suas ações com alunos de sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental. O trabalho das Pibidianas objetiva – preferencialmente – atender às necessidades dos alunos no que diz respeito tanto ao reforço de conteúdos que ainda não atingiram um nível de compreensão satisfatório quanto à retomada de aspectos trabalhados paralelamente com a professora titular.

As próprias bolsistas de Iniciação à Docência destacam que, no que se refere à sua prática docente, a experiência com as situações da sala de aula, o contato e a relação com os alunos são o ponto mais relevante de seu crescimento como docentes.

Em suas ações pedagógicas nas escolas, as Pibidianas aplicam atividades em material de EVA, jogos de memória, liga-pontos, figuras e imagens. As bolsistas destacam que o uso de imagens e materiais reais – uma vez que o conteúdo precisa ser contemplado no nível do concreto – é fundamental. Elas ressaltam ainda que as imagens, como figuras e desenhos, funcionam como um atrativo especial nas aulas.

Em outros dois grupos, as atividades são desenvolvidas em forma de oficina, cujo objetivo consiste em motivar alunos que vêm para a escola no contra-turno para o aperfeiçoamento da língua. Um terceiro grupo, do sétimo ano, é formado por aproximadamente 15 alunos. O objetivo com esse grupo é fazer avançarem no aprendizado da língua, para que possam participar de provas de proficiência linguística.

Um dos aspectos mais significativos apontados pelo grupo é a oportunidade de trabalhar em grupo, sendo possível compartilhar conhecimentos e sugestões, o que enriquece o trabalho. A manhã de planejamento também é destacada como momento de trocas.

O quarto subprojeto desenvolvido no ISEI é do curso de Música e conta com a participação de 15 bolsistas de Iniciação à Docência. As ações pedagógicas do grupo de Música são desenvolvidas em três escolas parceiras, que são a EEEM Mathias Schutz, de Ivoti, a EEEM Princesa Isabel, de Estância Velha, e a EEEM Walther Herrmann, de Lindolfo Collor. Nas três escolas parceiras do projeto, a Música ainda não se fazia presente de forma sistemática.

As ações propostas pelo subprojeto de Música têm como objetivo principal promover aos acadêmicos o aperfeiçoamento metodológico voltado para a prática docente – visto que muitos dos bolsistas nunca desempenharam atividades de docência. Essa inserção permite aos acadêmicos e aos alunos das escolas parceiras a possibilidade de sistematização de práticas musicais, que são o propósito fundamental do subprojeto.

Partindo do princípio de que a música deveria estar inserida no currículo escolar desde a implementação da lei nº 11.769, de 2008, os entraves são muitos. Elementos como a falta de professores habilitados e a pequena carga horária para a disciplina de Artes tornam a execução das atividades voltadas para a musicalização nas escolas uma tarefa difícil. Em alguns casos, a música é vista no contexto escolar como um complemento para outras áreas de conhecimento – ou seja, com menor importância.

Nesse sentido, um dos desafios propostos pelo subprojeto de Música é integrar essa área do conhecimento nos espaços escolares, possibilitando uma maior interação com outras linguagens, outros suportes midiáticos e outras áreas do conhecimento.

Tendo em vista a qualidade das ações pedagógicas desenvolvidas pelos pibidianos nos espaços da sala de aula das escolas parceiras, as práticas musicais foram organizadas sobre dois eixos temáticos. Esses dois eixos são *o fazer musical e a apreciação musical*. O fazer musical contempla a improvisação, a interpretação e a composição. A apreciação busca possibilitar momentos de escuta musical orientada, perpassando vários gêneros e estilos musicais.

Os encontros semanais em que ocorrem os planejamentos conjuntos das ações são coordenados pela coordenadora do subprojeto e são organizados de tal forma a contemplar as práticas musicais voltadas para o trabalho com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e os alunos do Ensino Médio. Esse momento é fundamental para o processo de criação das ações e de trocas sobre as ações já desenvolvidas na semana anterior. É ainda um espaço de avaliação contínua dessas ações.

Nesses encontros semanais, são realizadas proposições musicais práticas, que perpassam pela percussão corporal, pela prática vocal e por jogos melorrítmicos. São também organizadas discussões sobre os conceitos apresentados, momentos para construções dos relatórios reflexivos, bem como os relatos sobre as práticas nas escolas e a elaboração de estratégias de trabalho, visando à superação das dificuldades encontradas no processo.

Os bolsistas são responsáveis pela produção de pesquisas de materiais e exemplos musicais, que posteriormente serão utilizados nas suas práticas de sala de aula. Os pibidianos são responsáveis ainda pela elaboração de diferentes tipos de materiais impressos que serão utilizados nas escolas. Para muitos desses acadêmicos, a inserção na escola através do programa Pibid é o primeiro contato com a realidade escolar e, para aqueles que já estavam inseridos em uma escola, é mais um espaço de aprendizagem, consolidação e socialização dos seus saberes pedagógicos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Reinventar as práticas cotidianas no espaço acadêmico é, muitas vezes, uma árdua tarefa, ainda mais quando nos vemos imersos em nossas teorias e convicções – que trazemos em nossas

trajetórias de formação. O Pibid, nesse contexto, tem produzido em nossa realidade esse processo de “revisitar” nossas verdades e com isso (re)pensar nossas práticas, na medida em que essas produzem efeitos diretos no processo de formações de novos professores.

Na leitura que fizemos sobre a realidade do programa em nossa IES, podemos perceber o quanto os projetos desenvolvidos pelos bolsistas, nossos *Pibidianos*, têm permitido a esses conhecer e desbravar novos horizontes, exercitando, através das suas práticas, a relação entre a teoria – do espaço acadêmico – e o fazer pedagógico no contexto da sala de aula das escolas parceiras do programa.

As experiências que tivemos até o momento com os subprojetos de Língua Portuguesa, Alemão, Música e Pedagogia nos permitiram refletir sobre os impactos que produzem programas de melhoria da qualidade dos cursos de formação de professores, como é o caso do Programa Pibid. As experiências e vivências experimentadas pelos nossos *Pibidianos*, certamente, produzirão mudanças no fazer pedagógico das escolas de nossa região.

O impacto que esse programa produziu no Instituto Superior de Educação Ivoti pode ser mensurado, talvez, pelo retorno dado pelos próprios bolsistas de Iniciação à Docência. Através de seus relatos de experiência, torna-se evidente a transformação provocada pelas ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas. De acordo com eles, “colocar os pés em uma sala de aula” pela primeira vez foi uma experiência importante, na medida em que, acompanhados de colegas do programa, esses se sentiram mais fortes para experimentar pela primeira vez o “fazer pedagógico”, elemento tão caro no processo de formação de novos docentes.

## REFERÊNCIAS

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania B. I. (Org.). **Ser professor é ser pesquisador**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CANAU, Vera Maria. (Org.). **Didática**. Questões Contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2000.

NEUNER, Gerhard; HUNFELD, Hans. **Methoden des Fremdsprachlichen Deutschunterrichts** - Eine Einführung: Fernstudieneinheit 4. Berlin: Langescheidt, 1993.

HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos**: o breve século XX. 2. ed. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

NODARI, C.; STEINMANN, C. Lernerautonomie. In: KRUMM, H-J.; FANDRYCH, C.; HUFEISEN, B.; RIEMER, C. (Hg.) **Deutsch als Fremd-und Zweitsprache**. Ein internationales Handbuch, Berlin/New York: De Gruyter Mouton, 2010, p. 1157 – 1162.

PENNA, Maura. A Lei 11.769/2008 e a Música na Educação Básica: quadro histórico, perspectivas e desafios. **InterMeio**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 19, n. 37, p. 53-75, jan./jun. 2013.

SILVA, Ezequiel Theodoro. (Org.). **Leitura na escola**. São Paulo: ALB, 2008.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.